



Article

Enchente Anunciada: A Construção do Desastre Socioambiental no Município de Saudades, Santa Catarina – Brasil

Samira Peruchi Moretto ¹ * , Adriano Vanderlei Michelotti Rodrigues ² 

¹ Doutora. Professora do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul e do Professora do Programa de Pós-graduação em História Universidade Federal de Santa Catarina. ORCID: 0000-0002-5276-2512; E-mail: samira.moretto@uffs.edu.br

² Mestre. Universidade Federal da Fronteira Sul. ORCID: 0000-0001-6467-6876, E-mail: adriano_sk2009@hotmail.com

*Correspondência: samira.moretto@uffs.edu.br.

RESUMO

O município de Saudades, localizado no oeste de Santa Catarina, foi ocupado de forma mais intensa no século XX. Tal processo de ocupação, não levou em consideração as cheias do rio que corta o município. O objetivo do presente trabalho é analisar como a inundação que ocorreu no município de Saudades em 2015, se tornou um desastre socioambiental, assim como, entender quais as ações antrópicas que estavam ligadas a este acontecimento. Para atingir tais objetivos utilizou-se o aporte teórico da História Ambiental e História dos desastres socioambientais. Como fontes foram utilizados periódicos de circulação local, relatórios governamentais e dados do IBGE. Constatou-se que mesmo as enchentes sendo recorrente na memória dos moradores de Saudades, pouco foi realizado para conter ou diminuir os impactos socioambientais causados pelas cheias.

Palavras-chave: história ambiental; desastres socioambientais; Saudades-SC.

ABSTRACT

The municipality of Saudades, located in the west of Santa Catarina, was occupied more intensively in the 20th century. This occupation process did not take into account the flooding of the river that cuts through the municipality. The objective of the present work is to analyze how the flood that occurred in the municipality of Saudades in 2015 became a socio-environmental disaster, as well as to understand which human actions were linked to this event. To achieve these objectives, it was used the theoretical contribution of Environmental History and History of socio-environmental disasters. As sources, periodicals of local circulation, government reports and IBGE data were used. It was found that even the floods being recurrent in the memory of residents of Saudades, little has been done to contain or reduce the socio-environmental impacts caused by the floods.

Keywords: environmental history; socio-environmental disasters; Saudades-SC.



Submissão: 24/04/2022



Aceite: 01/08/2022



Publicação: 30/09/2022



1. Introdução

Enchentes são desastres socioambientais cada vez mais comuns e afetam um número crescente de pessoas em todo o mundo. Neste início de 2022, a cidade de Petrópolis, localizada na Região sudeste do Brasil, viveu uma tragédia sem precedentes por conta de uma enchente sequenciada por deslizamentos, associada a falta de políticas públicas eficazes e ocupação desordenada. Desta forma, observa-se que as inundações nos centros urbanos não são apenas fruto da precipitação, mas também, de alterações e influências antrópicas, que podem potencializar as chuvas, levando a configuração de um desastre. Tais desastres, estão ligadas comumente as impermeabilizações do solo nas cidades, o crescimento desordenado, a ocupação em áreas de risco, próximo as margens dos rios, o assoreamento dos rios, desmatamento, entre outros fatores.

Pode-se considerar a problemática dos desastres socioambientais como fenômenos naturais extremos, que ao ocorrerem estão imbricados em diversas escalas a origem física e humana (Nodari et al. 201, p.7). Assim o desastre pode ter uma origem natural, no caso da enchente, ocasionado por fenômenos extremos da natureza como a chuva, somado aos riscos do ambiente físico, mas também pode estar relacionado com os riscos sociais, determinados pela cultura e na produção do espaço vinculado ao capital (Souza & Catalão 2016).

Em Santa Catarina, muitas regiões sofrem problemas recorrentes com as cheias dos rios, podendo-se citar os municípios do vale do rio Itajaí, do rio Chapecó, da região da grande Florianópolis, entre outros, como o município de Saudades. O objetivo do presente trabalho é analisar como a inundação que ocorreu no município de Saudades em 2015, se tornou um desastre socioambiental, assim como, entender quais as ações antrópicas que estão ligadas a construção e resposta ao desastre.

O município de Saudades ao longo da sua história registrou recorrentes enchentes. Este pequeno município, localizado no Oeste Catarinense, como pode ser observado na figura 01, tem uma população de aproximadamente 10 mil habitantes, com 56% da população residente na área urbana (IBGE 2010), foi acometida por uma grande inundação no dia 14 de julho de 2015, que se caracterizou em um desastre socioambiental. Esta inundação afetou 30% da área urbana, causando danos em 90 estabelecimentos comerciais, 300 residências das quais 23 foram completamente destruídas, prédios públicos e diversas infraestruturas danificadas, conforme descreveu o Decreto de Calamidade Pública N.35/2015.



Figura 01. Localização do município de Saudades, SC. Fonte: Google Maps, 2022.



2. Processo de Ocupação em Saudades

A construção do espaço que tornou o núcleo urbano de Saudades suscetível a danos ocasionados por enchentes remonta ao processo de ocupação do atual município de Saudades e da região Oeste de Santa Catarina. A região era predominantemente coberta por florestas e permaneceu pouco habitada até o início do século XX, quando empresas privadas de colonização iniciaram as atividades para a povoação da região.

As terras da região por muito tempo permaneceram devolutas, pois eram objeto de disputas pela posse e definição de limites fronteiriços entre Brasil e Argentina, chegando a uma resolução através da mediação do governo americano em 1885, que outorgou ganho de causa ao Brasil. Mas tarde os estados brasileiros de Santa Catarina e Paraná disputaram essa jurisdição, em meio a essa disputa a região foi chamada de Contestado, e foi palco de um violento conflito (Valentini et al. 2015), a Guerra do Contestado (1912-1916). Ao final da guerra, ocasionada por outros motivos além das questões fronteiriças, foi resolvida a questão, dividindo o território contestado entre o estado do Paraná e Santa Catarina.

O governo catarinense em 1917 criou na região que agora lhe pertencia dois grandes municípios, Chapecó e Cruzeiro, e concedeu a empresas privadas de colonização as terras devolutas em troca da construção de estradas. As glebas, em posse das colonizadoras, eram divididas e comercializadas com agricultores familiares de origem europeia, principalmente descendentes de alemães e italianos das antigas colônias do Rio Grande do Sul. Estas companhias garantiam volutuosos lucros com a venda das terras e na exploração da madeira das vastas matas nativas (Ferrari 2015, p.34).

A ocupação das terras de Saudades ocorreu através da atuação da Companhia Territorial Sul Brasil, a partir da década de 1930. Esta companhia comprou uma concessão de terras devolutas do estado em 1925, localizada entre os rios Chapecó e rio das Antas, e da margem do rio Uruguai até próximo a divisa com o Paraná. Havia a presença de outros povoamentos anteriores a atuação da companhia, como grupos indígenas que milenarmente ocupavam a região (Dmitruk 2006), bem como, posseiros pobres que ocupavam a terra, sendo comumente chamados de nacionais ou caboclos, porém, a partir da atuação das colonizadoras na região, tanto os posseiros, quanto os grupos tradicionais são excluídos e marginalizados de diversas formas ao acesso à terra.

A Companhia Territorial Sul Brasil planejou e dividiu a venda de lotes rurais levando em consideração a origem étnica dos colonos e o credo religioso (Werlang 2006 p.64). Dessa forma, o atual município de Saudades teve a colonização majoritária de colonos teuto-brasileiros católicos, diferente de outros municípios vizinhos onde foram colonizados por teuto-brasileiros protestantes ou ítalo-brasileiros. O objetivo da colonizadora com essa distribuição era facilitar a formação de comunidades, e melhorar a fixação das famílias nas novas terras, em um ambiente adverso.

O ambiente encontrado nos primórdios do processo de colonização era composto por florestas abundantes e densas, como a Floresta Estacional Decidual e a Floresta Ombrófila Mista, em um clima subtropical. As dificuldades aumentavam dada a falta de infraestrutura e logística, por ficar em uma região distante das áreas mais povoadas e com poucas e precárias ligações de estradas. Uma natureza ainda pouco antropizada, perpassada por muitos rios, e uma rica biodiversidade de fauna e flora.

Os rios eram importantes para a atuação da colonizadora, pois auxiliavam na demarcação dos lotes rurais subordinada ao regime topográfico e hidrográfico das áreas. A exigência da colonizadora para os agrimensores que parcelavam os lotes rurais, era que cada lote tivesse ao menos um córrego de água para atender as necessidades básicas. Os rios e afluentes também servirão de referência para a construção de estradas principalmente as vicinais, que eram construídas próximas aos seus leitos, evitando ao máximo a construção de pontes que encareciam as obras (Werlang 2006 p.59).

O local escolhido para o núcleo urbano de Saudades foi planejado pela companhia em 1930 (Severo & Royger 2012), sendo realizado um traçado linear acompanhando as margens do rio Saudades. O núcleo foi



dividido em aproximadamente 346 lotes em áreas próximas de 1500 a 3500m. Os primeiros migrantes de origem alemã, vindos das colônias velhas do Rio Grande do Sul, chegaram em 1931, se estabeleceram na planície próxima ao rio Saudades, formando uma comunidade coesa, construindo precocemente estruturas comunitárias como a igreja e escola. Esses colonos chegaram em Saudades, motivados principalmente pela escassez de terras nas colônias velhas no Rio Grande do Sul, onde a terra não era suficiente para a divisão entre os filhos, e, muitas vezes, pelas terras já se apresentarem desgastadas e improdutivas.

A agricultura era base da economia para a sobrevivência dos primeiros colonos migrantes, para tanto era necessário desmatar a densa floresta, pois as terras de mato eram naturalmente férteis. Um desses colonos, Theobaldo Roos, afirmou que para plantar era necessário “simplesmente derrubar o mato, depois lavrava e plantava. Não tinha que precisar de adubo, nem inseticida, nada, a terra era boa” (Severo & Royger 2012 p.116). No entanto, a retirada de cobertura vegetal se deu indiscriminadamente, até nas encostas dos rios, que é um fator que contribui para a aceleração do escoamento superficial e do assoreamento dos rios.

A chegada dos migrantes de origem europeia no Oeste catarinense promoveu mudanças drásticas na paisagem, seja nos grupos humanos já estabelecidos, como também na flora e fauna da região. Desta forma foi se moldando o ambiente da região, em prol da colonização e do aclamado progresso, tão almejado pelos governantes catarinenses na época. Não havia menções à preocupação de preservação/conservação e reflorestamento. Nesse sentido, como afirma os autores Nodari e Espíndola (2013 p.168) “existiu uma grande relação entre ocupação europeia e o desmatamento das florestas e as consequentes alterações ambientais que vem ocorrendo até os dias atuais”.

Uma das consequências foi o rápido desmatamento observado no Oeste catarinense nas décadas que seguiram o processo de colonização, sendo hoje a região do estado com o menor percentual de cobertura florestal nativa. A derrubada da floresta foi promovida pelos colonos para a abertura de lavouras, mas principalmente pelas colonizadoras que investiam na exploração de madeiras, como o pinheiro brasileiro, cedro e outras. As madeiras do Oeste catarinense eram escoadas através dos rios da região até chegar ao rio Uruguai, onde seguiam para os portos do Uruguai e da Argentina (Moreira 2019).

Neste processo o núcleo urbano formada as margens do rio Saudades aos poucos foi desenvolvendo, e no ano de 1950 com uma estimativa de 5.000 habitantes foi alçada à condição de Distrito do município de Chapecó. E em 30 de dezembro de 1961 Saudades se emancipou, tornando-se município.

A população urbana de Saudades cresceu principalmente após a emancipação 1961, conforme o gráfico 01. Esse crescimento foi acompanhando pelo desenvolvimento de indústrias locais nas décadas seguintes, destaque para eletrificação, setor moveleiro, setor calçadista e de confecções, que empregam a maior parte da população urbana atualmente.

Através dos dados demográficos de Saudades entre as décadas de 1970 e 2010, verifica-se que a população total do município demonstra pouca variação entre as décadas analisadas. No entanto, o número de habitantes na área urbana cresceu exponencialmente no período de análise, esse crescimento aliado ao êxodo rural, além da diminuição de filhos por família e maiores oportunidades de emprego na área urbana, ocasionou um crescimento imobiliário em Saudades, e como consequência a ocupação cada vez mais próxima as margens do rio Saudades que corta a área urbana. Corroborando aos dados demográficos, os registros fotográficos da cidade em diferentes épocas, demonstra o crescimento da ocupação urbana, por conseguinte os dados demonstram o grande êxodo rural. Atualmente, segundo estimativas do IBGE, Saudades possui 9874 habitantes (IBGE 2021).

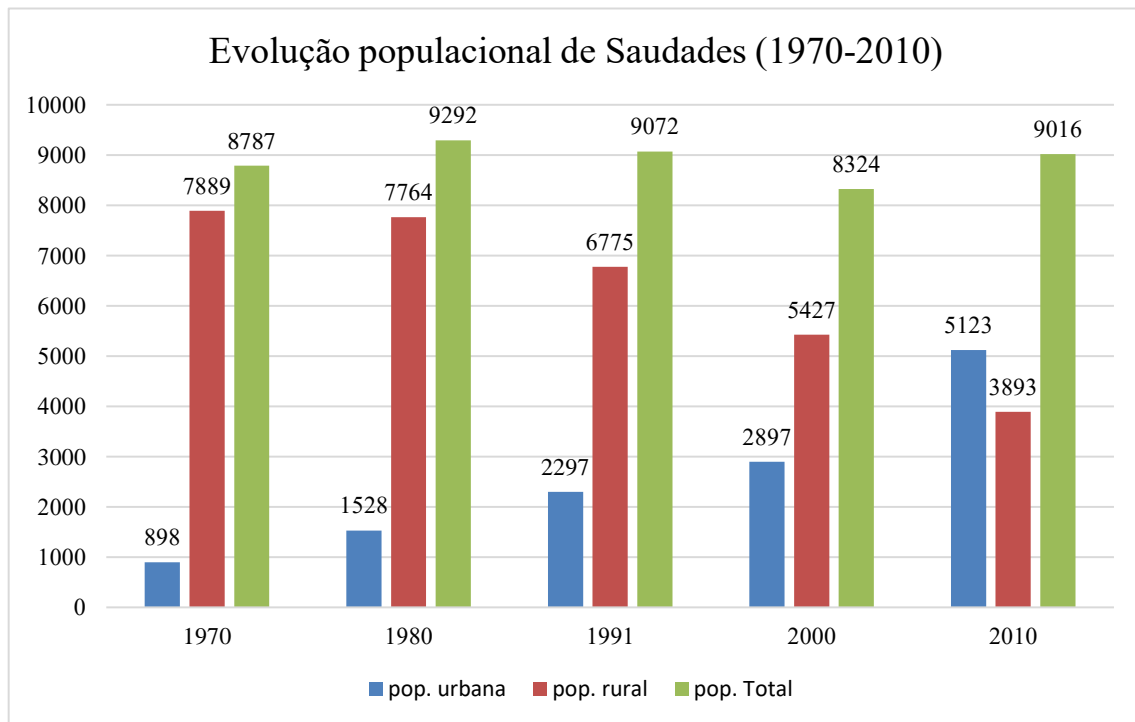


Gráfico 01. População Saudades. Fonte: Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, IBGE.

Contudo, observa-se que o crescimento ocorreu sem levar em conta a possibilidade de cheias do rio, pois analisando fotografias antigas como a fotografia da cidade na década de 1940, com o rio em uma época de cheia, observa-se que se mantinha uma certa distância das construções em relação ao rio, poucos danos materiais ocasionaria uma enchente, no entanto, uma área muito mais edificada próxima as margens do rio como se observa nas figuras 02 e 03, potencializa os danos e prejuízos.

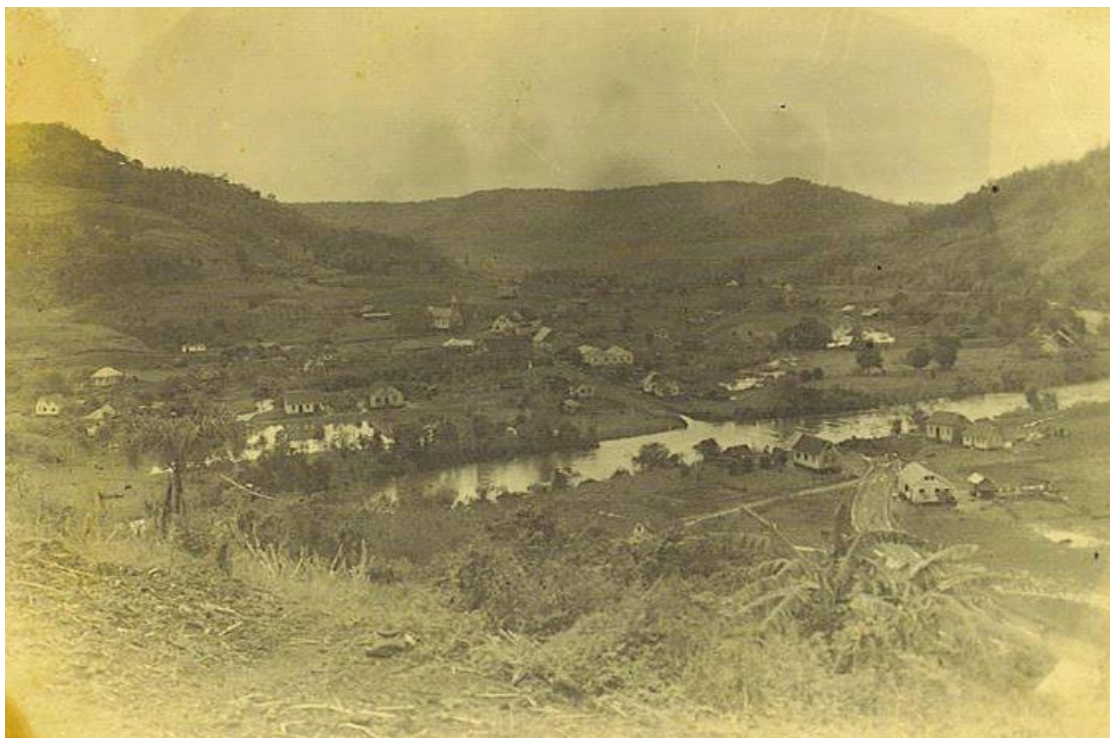


Figura 02. Município de Saudades em 1940. Fonte: Arquivo do Museu Municipal Vitorino Afonso Lenhardt



O crescimento urbano avançando próximo nas margens do rio, criou uma área de potencial risco de desastre. Assim, a combinação de fortes chuvas, com a urbanização, transformou as planícies baixas nas margens do rio em áreas de passíveis¹ a inundações. As áreas de risco estão em quatro bairros da cidade (Filho & Noronha 2016), em destaque acima: o Bairro Centro (SR4), Bairro Industrial (SR3), Bairro Beira Rio (SR2) e Bairro Morada do Sol (SR1).



Figura 03. Município de Saudades em 2016. Fonte: José Luiz Kepel Filho e Fabio de Lima Noronha. "Ação Emergencial para Delimitação de Áreas em Alto e Muito Alto Risco a Enchentes e Movimentos de Massa Município de Saudades/SC. Abril de 2016" (Ministério de Minas e Energia: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2016), 4.

A área de risco atinge uma parte considerável do centro da cidade, onde reside uma população de poder aquisitivo mais elevado, nas áreas centrais e comerciais. Esta é uma particularidade a ser destacada do município de Saudades, uma vez que em grande parte dos centros urbanos atingidos por enchentes, as áreas de maior risco são ocupadas pela população mais pobre, pois a maior vulnerabilidade ambiental costuma tornar os preços dos imóveis mais baixos. Em Saudades nota-se que o avanço imobiliário não levou em conta o histórico de enchentes, e as regiões consideradas mais nobres também estão em áreas com riscos de cheias.

Um dos fatores que potencializa as inundações é a artificialização do ambiente nas cidades (Tominaga et al. 2009), com o crescimento urbano, as edificações e a pavimentação de ruas que impermeabiliza o solo impedem que a água da chuva seja absorvida, o que faz escorem diretamente para rios, consequentemente aumentando seu nível mais rapidamente. O desmatamento, que na região resultou em poucos fragmentos de floresta é outro agravante, aliado a tradição agrícola da colonização de pequena propriedade que ocupa o máximo a terra até próximo as margens dos rios, diminui a cobertura vegetal que contribui para a retenção da água da chuva no solo e consequente diminuição da velocidade do escoamento superficial.

Além disso, foi instalada no rio Saudades a partir de 2008 a Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Barra escondida, que se localiza a poucos quilômetros a montante da cidade. Durante as chuvas de julho de 2015, a

¹ Entende-se por área de risco, que são áreas consideradas impróprias para o estabelecimento humano em função do risco à vida humana por vulnerabilidade natural ou antrópica.



velocidade de inundação fez com que ocorresse o transbordamento dos barramentos da usina, o que resultou em um grande efeito na cidade de Saudades.

3. Enchente, Desastre e Poder Público

As enchentes em Saudades são recorrentes, estão presentes na história e na memória dos moradores mais antigos do município. Diversos registros fotográficos que comprovam a ocorrência de grandes cheias do rio Saudades após a colonização, destaque para enchentes ocorridas no ano de 1940 (sem data exata), uma no mês de julho de 1964, no dia 27 de setembro de 1972, 07 de julho 1983, 05 de junho 1990 e a mais recente 14 de julho de 2015.

Apesar de o município ter histórico de enchentes, pouco se fez quanto ao controle e prevenção de danos causados pelas cheias, não houve reflexões maiores acerca de prevenir ou minimizar o risco de enchentes em Saudades, “porém deve-se levar em conta que as memórias sobre as enchentes desvanecem quando ocorre longos períodos de ausência de enchentes de grande porte” (Espíndola & Nodari 2015, p.92). A prova deste descaso está no crescimento urbano na planície do entorno até as margens do rio.

Mas o que causa as enchentes são as chuvas, e em Saudades as enchentes estão condicionadas principalmente pelas precipitações que ocorrem a jusante, nos municípios de Bom Jesus do Oeste e Modelo, e devido ao seu relevo, um padrão de morros e serras baixas que pode resultar na inundação da planície onde estabeleceu a cidade. Nesse sentido, o rio Saudades na área urbana tem conforme dados da estação fluviométrica Saudades a cota anual média de água encontra-se em 0,96 m (dado bruto), e as inundações ocorrem quando a elevação das águas atinge a ordem de 6 m, causando transtornos em alguns pontos da cidade (Filho & Noronha p.4).

As enchentes podem ser classificadas em dois tipos conforme pesquisadores do Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres - CEPED (HERRMANN 2005), as inundações graduais e as inundações bruscas. As inundações graduais são caracterizadas quando os sistemas atmosféricos que atuam sobre a região permanecem por vários dias, quanto as bruscas normalmente ocasionados por uma forte chuva que eleve rapidamente o nível da água, porém para isso outros fatores principalmente humanos contribuem.

A enchente de 14 julho de 2015 foi uma inundação brusca, com o rio Saudades atingindo a altura de 9,75 metros em apenas 5 horas, assumindo a característica de enxurrada. Ocasionalmente cerca de 800 a 1000 pessoas desalojadas, porém sem nenhuma morte e nenhum desabrigado, alojados em casa de amigos e parentes conforme noticiados no jornal A Fonte. Neste jornal de circulação local a enchente aparece como um desastre anunciado:

Já na segunda-feira (13), início de semana, o clima com temperaturas elevadas demonstrava que algo de errado estava acontecendo (o pior, estava por vir). Alertas da Defesa Civil, aliados aos boletins da meteorologia corroboravam para isso: chuvas, alta incidência de raios, possibilidade de granizo, tornados etc.

Como pode ser observado acima o jornal local utilizando o termo “o pior estava por vir” corrobora por uma visão vitimista frente ao desastre já ocorrido, pois normalmente a imprensa deposita a culpa a inconstância do clima - “algo de errado estava acontecendo” -, como se a inconstância da natureza fosse algo anormal (Klanovicz 2008), e o ambiente com uma paisagem artificializada não fosse parte integrante da equação e que potencializa o desastre.

Seguindo a narrativa do jornal, conta que a madrugada do dia 14 foi muito chuvosa e por volta das sete horas da manhã o rio Taipas afluente do rio Saudades começou a sair de seu leito, e as águas não pararam de subir e subiram até seu pico máximo ao meio dia, com a água chegando a pontos que nenhuma enchente anterior havia chegado (A Fonte, 2015).



No mesmo dia do desastre o prefeito editou o Decreto N.35 de 2015, declarando Estado de Calamidade Pública nas áreas afetadas pela inundação e estabeleceu providências. Conforme o decreto afirma que choveu mais de 400mm em poucas horas, onde a média para o mês é de 130mm, com início às 3:30 da manhã, fazendo transbordar o rio Saudades e seus dois afluentes no perímetro urbano o rio Bonito e o rio Taipas, invadindo praticamente 30% da cidade.

O decreto de calamidade afirma que os prejuízos são incalculáveis, por afetar diversos edifícios públicos como: escolas, centros comunitários, corpo de bombeiros, secretarias municipais, comércios e indústrias, além demais de 300 domicílios. Estima-se que o prejuízo ultrapassou os 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais) em números não oficiais. Como pode ser observado na capa do Jornal de circulação local, figura 04, boa parte da cidade ficou submersa.



Figura 04. Enchente de 14 de julho de 2015. Fonte: Enchente de 14 de julho de 2015 Jornal A Fonte

Em 5 de junho de 1990 havia ocorrido a última grande enchente até então, o rio atingiu, segundo relatos um nível próximo a de 2015. Porém a enchente de 1990 foi uma inundação gradual, em decorrência de chuvas prolongadas em um espaço de 10 dias. Em decorrência desta enchente também teve decretada situação de Calamidade Pública, decreto 682/1990.

Em 1990, a cheia do rio Saudades também foi destaque na imprensa, descrita como a maior enchente da história de Saudades, conforme o jornal Diário da Manhã de 9 e 10 de junho de 1990, de circulação regional:



A cidade de Saudades é dividida pelo rio Saudades que passa no meio da cidade. E tem sua nascente no município de Modelo sendo que possui inúmeros afluentes. Com a enchente de 05 de junho o nível do rio Saudades, na cidade esteve 10 metros acima do nível normal. Foram destruídas e até levadas pela água 25 casas residenciais comerciais e industriais [...] na cidade foram atingidas 120 casas comerciais, residenciais e comerciais[...] no interior 5 pontes, inúmeros pontilhões bueiros as estradas ficaram em precário estado de conservação.

A enchente de 1990 foi considerada de grande proporção por afetar um alto número de propriedades, aproximadamente 120. Vinte e cinco anos depois, a área com risco de inundação apresentava-se muito mais edificada que anteriormente, atingindo 300 domicílios de um total de 2.625 (IBGE, 2010), e diretamente 964 pessoas, o que representa 10% da população. Ressalta-se que até 2015 não existia plano de contingência, e a defesa civil apesar de constituída não estava atuante. Conforme já observada em fotos a recorrência de enchentes não inibe a população a escolher áreas próximas a rios, também não houve precaução do poder público, dado que o poder público liberou após a enchente de 1990, novos loteamentos próximos as margens do rio.

O crescimento urbano de Saudades não ocorreu por meio de um planejamento ordenado, pensando nas necessidades ambientais, visando evitar ou minimizar problemas, que seu histórico com inundações poderia sugerir. O plano diretor do município, Lei nº 19/2005, apesar de sugerir o direcionamento do “crescimento da cidade para áreas propícias à urbanização, evitando problemas ambientais”, e regrar o impedimento da ocupação de locais inadequados de risco, jamais barrou o avanço imobiliário próximo ao leito do rio e na área de risco de inundação.

A enchente de 2015 atingiu uma grande parte da população urbana de Saudades com grandes danos e perdas, que excederam a capacidade de lidar com a situação com meios próprios. Nesse sentido, Sedrez (2013 p.186) afirma que as ações remediadoras são geralmente coletivas, que podem partir de iniciativas privadas (orações, solidariedade, doações), no entanto, especialmente na era moderna espera-se que o Estado e os agentes públicos liderem as respostas ao desastre e a contenção dos problemas acarretados pelos mesmos. O Estado destaca-se como mediador das relações entre sociedade e natureza no momento crítico do desastre, e também mediador das disputas e das tensões entre setores da sociedade que buscam nas políticas públicas contra desastres contemplar suas necessidades específicas.

Após a ocorrência do desastre socioambiental a população espera ação rápida e reconfortante por parte dos governantes. Tais ações, conforme Sedrez², sejam elas doações, orações, “abrigos ou obras públicas são tão importantes pelo que de fato fazem como pela forma que são percebidas pela população”, pois assim o importante é a percepção que algo está sendo feito, na resposta pública diante do desastre. Porém quando ocorrem desastres, “sob os quais a população despossuída torna-se ainda mais despossuída, mais fragilizada, as políticas públicas geralmente se limitam a repetir promessas grandiloquentes dirigidas mais a mídia do que a população” (Nodari et al. 2015 p.14).

A imprensa normalmente não costuma fazer considerações as falas e promessas dos agentes políticos. A narrativa jornalística de desastre limita-se a buscar informações e dados dos ocorridos, contar as tragédias dos indivíduos, bem como, dar visibilidade nas promessas dos governos e nos dados dos recursos destinados ou prometidos. Ao analisar as notícias sobre desastres é comum depararmos com as narrativas catastróficas e vitimistas do desastre, responsabilizando a inconstância do clima pelo ocorrido sem fazer a ligação com contribuição humana, seja na falta de políticas públicas de segurança e respeito aos limites naturais, seja na construção em áreas de risco, ou nos aspectos culturais que aos reproduzidos por uma população podem potencializar desastres.

2 Sedrez. Desastres Sociambientais, políticas e memória, 198.



O governo municipal de Saudades teve uma resposta imediata após o desastre de 2015, focou no levantamento dos prejuízos e nas medidas emergenciais a serem tomadas. Houve uma grande mobilização política na resposta ao desastre, buscando auxílio e recursos nas instâncias superiores estaduais e nacionais. Atitudes emergenciais foram realizadas, com união do público e sociedade civil, que organizaram equipes de trabalhos para atuarem na limpeza, reconstrução e assistência as famílias atingidas.

Medidas de auxílio financeiro aos atingidos como a de liberação de parte do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) para auxiliar os atingidos, bem como, acesso ao crédito aos empresários afetados, com valores disponibilizados sem juros e com carência e prorrogação do ICMS por 60 dias foram feitas. Além de recursos e verbas públicas e para projetos o governo municipal no Informativo da administração do ano de 2016, declarou o recebimento de recurso externos para pontes no valor de R\$ 421.000,00 mil reais, tubulações R\$ 200.000 mil reais, diesel R\$ 100 mil reais e onze casas pré-fabricadas no valor de R\$ 517 mil reais.

Diante do desastre e das inúmeras perdas e danos no município, é natural que se acelere as medidas reparadoras e análises a respeito do ocorrido, no momento após o acontecido. Um estudo mais detalhado resultou no relatório do Ministério da Integração Nacional (Ação Emergencial para Delimitação de Áreas em Alto e Muito Alto Risco a Enchentes e Movimentos de Massa Município de Saudades/SC). Também foi anunciado pela Defesa Civil (Debona 2016) a construção de Centros Regionais de Monitoramento e o Centro Integrado de Gestão de Riscos e Desastres para uma resposta mais rápida. Bem como está em funcionamento desde 2017 o radar meteorológico do Oeste, e em Saudades ainda em construção o plano municipal de contingência pela Defesa Civil do município.

Assim, destacamos que Saudades teve grande ajuda material para reconstrução das perdas, em iniciativas públicas e privadas, além disso, estudos de diagnóstico e de ações emergenciais foram providenciados por órgão de defesa civil e agências nacionais de controle de desastres. No entanto, conforme o tempo passa após alguns anos da enchente, algumas precauções tomadas vão sendo esquecidas, nesse sentido já observa novas construções nas áreas de risco, um plano emergencial de resposta a enchente inconcluso e uma defesa civil limitada na atuação, com apenas um servidor atuando especificamente função.

4. Considerações Finais

O município de Saudades surgiu próxima as margens do rio de mesmo nome, que naturalmente passa por momentos de cheias, assim por ordens naturais extremas, pela sua localização geográfica, mas também pela cultura na ocupação do espaço rural e urbano, o município sofre eventualmente com episódios de grandes enchentes, que se tornam desastres pela contabilização de danos e perdas. Mesmo com as recorrentes episódios de enchentes na história, pouco foi feito para um controle das grandes cheias no que se refere a evitar a população o acesso às áreas de risco, o que, a cada enchente de grande porte ocasionou uma situação de calamidade cada vez maior.

A enchente de 2015, caracterizada em uma enxurrada, pela rapidez do fluxo da água e pelo aumento rápido da área inundada, ocasionada por uma chuva muito acima da média, potencializada por fatores da artificialização do espaço urbano e pelo transbordamento da barragem da PCH Barra Escondida, que resultou em considerável destruição. A chuva, o rio, e a inconstância do clima são fatores físicos e naturais, mas o a presença do ser humano e a alteração ambiental caracteriza esta enchente no município em desastre socioambiental, e, neste sentido, no município de Saudades a transformação antrópica do ambiente contribui para maximizar a situação de desastre.

A história ambiental ao estudar um desastre, de qualquer natureza busca entender o desastre como um processo histórico, que se inicia muito antes das chuvas. Assim, o município de Saudade traz evidências de que as ações antrópicas foram fundamentais para intensificar o desastre, seja pelo histórico e modelo de ocupação,



a urbanização pouco planejada, desmatamentos e a construção de um barramento. Mesmo com as particularidades, em torno da população atingida, os desastres ocasionados no município de Saudades seguem os mesmos padrões de outras regiões, assim se continuar negligenciando políticas públicas de prevenção e contingência que os ensinamentos do passado nos trazem, as inundações em Saudades continuaram sendo desastres anunciados, e seguiram afetando o cotidiano dos moradores locais.

5. Agradecimentos

Agrademos a FAPESC pelo recurso concedido ao projeto “Uma História ambiental das transformações e da antropização das paisagens no Oeste Catarinense (1960 a 1980)”, edital FAPESC 16/2021-UFFS/380/GR/UFFS/2021; ao CNPq pelo recurso concedido nos projetos 409340/2021-9 e 409340/2021-9, e a Universidade Federal da Fronteira Sul, pelo apoio concedido aos projetos submetidos aos editais 270/2020 e 121/2021.

Referências

- Bellani, Eli Maria. 1988. Balsas e Balseiros no Rio Uruguai (1930-1950). *Cadernos do Ceom*. (v. 3 n.4), 111-138
- Dmitruk, Hilda Beatriz. 2006. Ocupação pré-colonial do oeste catarinense. *Cadernos do Ceom*, (Ano 19, n.23), 99-148
- Debona D 2016. Um ano após enxurrada, reconstrução continua em cidades do Oeste de SC. Available From: <http://dc.clicebs.com.br/sc/noticias/noticia/2016/07/um-ano-apos-enxurrada-reconstrucao-continua-em-cidades-do-oeste-de-sc6602661.html>
- Espíndola, Marcos Aurélio Espíndola e Nodari, Eunice Sueli. Desastres surpreendentes, enchentes rotineiras: vulnerabilidade e políticas públicas em Rio do Sul (SC). Em *Migrações e Natureza*, Orgs. Nodari, Eunice Sueli; Espíndola, Marcos Aurélio Espíndola e Lopes, Alfredo Ricardo Silva, 68-94. São Leopoldo: Oikos.
- Ferrari, Luís Fernando. 2015. *Intrusão e Desintrusão nas terras da Companhia Territorial Sul Brasil*. Porto Alegre: Letra&Vida.
- Filho, José Luiz Kepel e Noronha, Fabio de Lima. 2016. *Ação Emergencial para Delimitação de Áreas em Alto e Muito Alto Risco a Enchentes e Movimentos de Massa Município de Saudades/SC*. CPRM - serviço geológico do Brasil.
- Klanovicz, Jó. 2008. Apontamentos teórico-metodológicos para uma história ambiental dos desastres “naturais” em Santa Catarina. *Tempos Acadêmicos* (n.6).
- Moreira, Precila Katia. 2019. *Ecossistemas de vozes sobre o rio Uruguai: a formação do sujeito balseiro na região oeste de Santa Catarina (1920-1960)*. Dissertação de História, UFFS.
- Nodari, Eunice Sueli e Espíndola, Marcos Aurélio. 2013. Relações complexas: as estiagens no Oeste de Santa Catarina. Em *Desastres socioambientais em Santa Catarina*, Orgs. Nodari, Eunice Sueli e Correa, Silvio Marcus Souza, Orgs. 165-184. São Leopoldo: Oikos.
- Nodari, Eunice Sueli, Espíndola, Marcos Aurelio e Orgs. 2015. *Desastres socioambientais em Santa Catarina*. São Leopoldo: Oikos.
- Prefeitura Municipal de Saudades. 2015. Decreto de Calamidade Pública. Lei nº35/2015. 14 de julho de 2015.
- Prefeitura Municipal de Saudades. 1990. Decreto de Calamidade Pública. Lei nº 682/1990. 6 de junho de 1990.
- Prefeitura Municipal de Saudades. 2016. Informativo da administração Municipal de Saudades. Edição 04. 2016.
- Prefeitura Municipal de Saudades. 2005. Plano Diretor: Lei nº 19/2005.
- Reginaldo, José de Souza e Catalão, Igor. 2016. “Da ‘cidade-cyborg’ à ‘atmosfera-cyborg’: contribuições à análise do espaço e do clima urbano”, *Sociedade & Natureza* (v.28 n. 2). 199-213.
- Royger, Venida. 1999. Colonização, memória e experiência em Saudades. *Cadernos do Ceom* (n.13)., 99-135



- Sedrez, Lise. 2013. Desastres socioambientais, políticas públicas e memória – contribuição para a história ambiental. Em *Migrações e Natureza*, Orgs. Nodari, Eunice Sueli; Espíndola, Marcos Aurélio Espíndola e Lopes, Alfredo Ricardo Silva, 185-201. São Leopoldo: Oikos.
- Severo, Rosália Matuella e Royger, Venida Flesch. 2012. Saudades: uma história em fatos, imagens e relatos. Brasil: Print On Art Gráfica Ltda.
- Tominaga, Lidia Keiko, Santoro, Jair e Amaral, Rosangela do. 2009. Desastres naturais: conhecer para prevenir. São Paulo: Instituto Geológico, Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado do Meio Ambiente.
- Valentini, Delmir José e Rodrigues, Rogério R., Orgs. 2015. *Contestado: fronteiras, colonização e conflitos (1912-2014)*. 1. Ed. Porto Alegre, RS / Chapecó, SC: Letra e Vida / UFFS.
- Werlang, Alceu Antônio. 2006. Disputas e ocupação do espaço no oeste catarinense: A atuação da Companhia Territorial Sul Brasil. Chapecó: Argos.